



Portugal sem TAP não morre — mas com ela, afunda-se

Publicado em 2025-07-11 16:51:33



A mentira repetida do “interesse estratégico” e o fardo que os portugueses já não deviam carregar

A TAP continua a ser apresentada como “estratégica”, “fundamental para o turismo” e “instrumento de soberania”. Mas estas palavras, repetidas como mantras por políticos e comentadores do regime, já não convencem ninguém com dois dedos de testa e uma conta bancária esvaziada de tanto pagar impostos.

Porque a verdade nua e crua é esta:

Portugal não precisa da TAP para viver. Mas a TAP tem vivido às custas de Portugal.

O turismo não depende da TAP

Portugal é um dos destinos turísticos mais cobiçados da Europa — e não por causa da companhia aérea de bandeira.

É procurado pelo clima, cultura, comida, segurança e custo de vida.

Os turistas vêm — com TAP ou sem TAP.

As companhias **low-cost** dominam o tráfego aéreo nacional:

- **Ryanair, EasyJet, Transavia, Vueling** e outras já transportam milhões de visitantes todos os anos.
 - O aeroporto do Porto é um exemplo claro: cresceu de forma extraordinária **sem depender da TAP**.
 - A maioria dos pacotes turísticos é organizada **com operadores estrangeiros**, que apenas precisam de slots e boas condições aeroportuárias.
-

A TAP custa mais do que vale

Desde 2020, os contribuintes portugueses injetaram mais de **3,2 mil milhões de euros** na TAP.

E o retorno? Quase zero.

Mesmo com um lucro de 54 milhões em 2023, estamos a falar de **1,7% do montante gasto**.

Se um cidadão comum perdesse 98,3% do seu investimento

peçoal, chamaria a isso falência.
Mas o Estado chama a isso “estratégia”.

A TAP serve interesses — mas não os teus

A TAP tem sido uma **máquina partidária**:

- Nomeações políticas atrás de nomeações,
- Compras públicas sem escrutínio,
- Viagens luxuosas, prémios internos, e uma opacidade escandalosa nas decisões de gestão.

É “estratégica” sim — mas **para os que vivem do Estado, e não para os que o sustentam.**

No mundo global de hoje, o céu não fica vazio

Quando companhias nacionais desaparecem noutros países, o mercado responde:

- **A Swissair faliu e foi substituída.**
- **A Spanair desapareceu e os aeroportos espanhóis cresceram.**
- **A Alitalia morreu, a ITA nasceu — e os turistas continuam a ir a Roma.**

Portugal **não ficará isolado sem a TAP.**

Aliás, **provavelmente terá melhores tarifas, mais rotas e mais concorrência.**

Conclusão

Portugal pode e deve ter presença no ar.

Mas isso **não exige manter viva uma companhia que se alimenta de dinheiros públicos como se fosse um ministério voador.**

O país não morre sem a TAP.

Mas com ela a sugar o orçamento, a sabotagem continua.

E é o povo — sempre o povo — quem paga os voos dos senhores do ar.

Francisco Gonçalves

Crítico dos voos sem destino, observador de um país que tem tudo para levantar voo — se largar o lastro da mentira

"O país não morre sem a TAP. Mas com ela, continua a sangrar em silêncio.

Porque voar com bandeira no avião não justifica um buraco nos bolsos de quem nunca saiu do chão."

— Fragmentos de Caos

“

O alegado interesse
estratégico da TAP
parece agora, mais do
que nunc, mais um
mito do que realidade.

”

A dark silhouette of a TAP airplane is positioned behind the closing quotation mark. The airplane is shown from a side profile, facing right, with its wings and tail clearly visible. The entire graphic is set against a dark blue background within a white-bordered box.